

Revista de Catequese

Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

São Paulo, *Campus* Pio XI: Curso de Teologia

Disponível em: <https://revista.unisal.br/catequese/index.php/rcu/issue/view/3>

V. 2, n. 1, jan./jun., 2024, p. I-III.

Editorial

Prezado leitor,

Apresentamos mais um número da Revista de Catequese, intitulado “Maria, discípula e catequista”. Os artigos refletem a temática com base na argumentação teológica, particularmente nos campos da Sagrada Escritura, da sistemática e da teologia pastoral.

Joana Puntel, em seu artigo *Maria, estrela da nova evangelização*, apresenta o desenvolvimento histórico-dogmático de Maria nas comunidades cristãs. Para ele, houve nas comunidades cristãs uma compreensão progressiva sobre a figura e o papel de Maria na história da Igreja, de ontem e de hoje. O Concílio Vaticano II, no capítulo VIII da *Lumen Gentium*, enfatiza Maria, relacionando-a à Igreja. Neste artigo, Puntel buscará apresentar Maria como mãe da Igreja, ligada ao sentido da nova evangelização. Nele, o autor sustentará a tese de que Maria assume um protagonismo evangelizador na história da Igreja, tese defendida pelo Evangelho de Lucas, cuja mãe de Jesus, ao conceber o seu filho, sai apressadamente ao encontro de Isabel para comunica-lhe a alegria da boa nova. A seu exemplo, a Igreja é chamada a sair ao encontro das periferias existenciais.

Com o tema *O impulso à devoção mariana a partir da Exortação Apostólica Marialis Cultus*, Ariél Machado e Luiz Gustavo refletem sobre a devoção mariana e suas implicações litúrgicas e eclesiais à luz da *Marialis Cultus*. Tal estudo nasce da urgente catequese sobre Maria na vida da Igreja e da fé cristã, em sintonia com o cinquentenário da publicação da Exortação (1974-2024), para perceber o sinal sereno e consistente de Maria de Nazaré como discípula missionária de Jesus Cristo, garantindo a todo momento que Ele é o centro da fé. A Exortação de Paulo VI oferece orientações práticas sobre o modo de expressar a devoção à Virgem Santíssima de maneira autêntica e frutífera na Liturgia, nas orações, inclusive na récita do Rosário. Ao longo do texto, é possível, também, ter contato com diversos textos do

magistério no que tange a devoção, a figura e a missão de Maria, mãe de Jesus, na história da Igreja.

Com seu artigo *Maria, a discípula*, João Mendonça busca dirigir-se aos catequistas, a fim de oferecer-lhes, a partir dos textos sinóticos, um modelo de discipulado. Veremos em cada texto a originalidade da discípula que chama pelo mestre; a discípula que vence obstáculos para chegar ao Senhor e a discípula que escuta a Palavra. Para o autor, Maria é a discípula que aceitou o chamado de Deus, aprendeu a contemplar aquele menino que cresceu e saiu para anunciar a Boa-Notícia. A mãe de Jesus é modelo de discípulo que não retém para si a experiência de fé com Jesus, mas a comunica aos outros, na alegria de carrega este mistério em seu ventre. Maria é mais do que uma mulher passiva, que se limitou a dizer sim a Deus; ela é a mãe de Jesus, o meio pelo qual Deus quis vir a nós. Maria tornou-se mãe e discípulo de Jesus. E somente assim podemos seguir seu exemplo, tornando-se obedientes seguidores de Jesus.

Rondinele Passos e Vitor Feller, em *Os dogmas marianos em perspectiva franciscana*, assumem o objetivo de examinar a dogmática mariana elaborada por São Lourenço de Brindes (1559-1619), em um período em que dois desses dogmas ainda não haviam recebido a promulgação oficial do Magistério eclesiástico. Através de suas pregações, Lourenço desenvolveu uma sólida mariologia, além de desempenhar um papel importante na promoção da fé católica durante o instável período posterior à Reforma Protestante. As principais conclusões obtidas pelo autor neste trabalho indicam que a mariologia dogmática de São Lourenço, embora influenciada por limitações de sua época, esclarece a fé católica e contribui para a compreensão teológica da mariologia contemporânea.

Thiago Nogueira, em seu artigo *Maria e o Ecumenismo: a mãe de Jesus no diálogo entre católicos e protestantes*, busca estabelecer um diálogo entre os católicos e os protestantes por meio da Sagrada Escritura e dos dogmas *Theotókos* e *Aeiparthenos*, como pontos de convergência da doutrina acerca de Maria para tais denominações cristãs. A centralidade em Jesus e o aspecto bíblico constituem dois grandes pressupostos para o diálogo ecumênico acerca da figura da mãe de Jesus. A partir da Reforma, as Igrejas, oriundas desta tradição, sempre reivindicaram a centralidade da Sagrada Escritura como aspecto fundamental na base da fé cristã. O testemunho neotestamentário acerca de Maria apresenta sua importância em estreita relação com o mistério de seu Filho. Maria aparece, assim, relacionada inteiramente a seu Filho.

Com o título *Maria nos Evangelhos sinóticos*, Celso Loraschi busca apresentar o testemunho de fé de Maria de Nazaré, a mãe de Jesus, a fim de dar esperança para as

comunidades eclesiais de nossos dias. Como vamos constatar ao longo destas reflexões, baseadas nos textos evangélicos, Maria de Nazaré torna-se a boa-notícia para o nosso tempo. Ela representa o ser humano que se deixa conduzir pelo Espírito Santo, com total abertura aos sinais dos tempos, sempre perscrutando os desígnios de Deus que se manifestam no interior dos acontecimentos. Num mundo marcado pela busca desenfreada de uma liberdade apartada de Deus, Maria ensina que o verdadeiro discípulo ouve e obedece aos desígnios de Deus. Maria, como nos é apresentada nos Evangelhos sinóticos, é modelo de discipulado. Ela é mãe e discípula de Jesus. Em Marcos, esse é o critério da nova família de Jesus (cf. 3, 31-35).

Desejamos uma excelente leitura, certos de oferecermos uma profunda reflexão sobre Maria, discípula e catequista.

Cordialmente,

Antonio Wardison C. Silva
Editor

Leandro Francisco da Silva, sdb
Comissão Editorial